Cidade & Região

FRENTE&VERSO

CEZAR HONÓRIO TEIXEIRA
cezar@algarmidia.com.br

Polícia e educação

Na semana passada convidei os presidenciáveis a aprofundar a discussão sobre segurança pública por meio de uma visão de longo prazo a partir de um programa revolucionário voltado para a melhoria da educação, principalmente no ensino fundamental. Pretendo continuar falando sobre educação tanto quanto possível na esperança de que o assunto ganhe mais espaço nas discussões durante as eleições deste ano. Não me conformo em viver em um país onde policial tem mais atenção do que professor. Tanto que greve de policiais militares ou civis não chega a durar uma semana. Já nos primeiros dias os governantes se apressam em atender às reivindicações, a fim de fazer os soldados voltarem ao batente. Saques e assassinatos detonam a reputação de qualquer político. Meninos fora da escola parecem só incomodar aos pais que não têm com quem deixá-los. Por isto, greve de professor pode durar meses sem que o mesmo governante tome qualquer atitude.

Repercussão imediata

Nada contra a mobilização e as vitórias alcançadas pelos militares por meio das paralisações. O objetivo aqui é chamar a atenção para o país que estamos construindo. Na política, a exemplo de outros setores, reina a visão de curto prazo. Saques e aumento da violência por conta de uma greve da polícia repercute como assunto principal no jornal do dia. Medidas corajosas para transformar a educação fundamental no Brasil levarão anos para surtir efeito e virar manchete. Se virar, na medida em que notícia ruim é o que vende para a maioria dos veículos de comunicação.

Na telinha

Se um marciano chegar ao nosso planeta hoje e assistir aos telejornais do dia terá a certeza de que o nosso mundo está um caos. Dirá que é final dos tempos, a visão do inferno. A violência é real, assim como os problemas em praticamente todas as áreas do serviço público. Mas é preciso acreditar que notícia boa também vende, ou melhor, também provoca mudanças positivas por meio de um bom exemplo. Isto é educação. Claro que, em ano eleitoral, fica difícil não ter qualquer tema, positivo ou negativo, contaminado pelo fogo cruzado da campanha.

Todos felizes?

Por falar em eleição, o Ibope divulgou nova pesquisa de intenção de votos para presidente na quinta-feira (22). Desta vez, todo mundo comemorou. Dilma Rousseff (PT), porque parou de cair e até subiu 3 pontos percentuais. Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB), porque saíram da estagnação, consolidando a subida registrada também por outros institutos. Segundo o Ibope, Dilma passou de 37% para 40%, Aécio de 14% para 20% e Campos de 6% para 11%, numa comparação entre a nova pesquisa e o estudo feito em abril. Em termos percentuais, Aécio subiu mais: 6 pontos. Eduardo melhorou 4 pontos e Dilma oscilou 1 ponto acima da margem de erro, que é de 2 pontos para mais ou para menos. Portanto, todos comemoraram.

Segundo turno

Mas o sinal de alerta ainda continua a apitar para a presidente Dilma Rousseff. Mesmo ainda ganhando em primeiro turno, segundo a pesquisa, a diferença para os dois principais adversários agora é de apenas 9 pontos percentuais. Se considerarmos que os candidatos nanicos somados já alcançam cerca de 5% das intenções de voto, um eventual segundo turno está por um triz. Mesmo o crescimento de Aécio e Eduardo vindo claramente da redução do percentual de votos brancos e nulos que caiu de 24% para 14%, a oposição se anima.

Poder maior

Para os petistas, o que tranquiliza é o poderio da máquina federal associada à ampla aliança partidária em torno da candidatura oficial. Além dos pacotes de bondades anunciados e que serão lançados no decorrer do ano, o tempo de TV na propaganda eleitoral gratuita de rádio e TV (que de gratuita não tem nada) favorecerá sobremaneira a presidente Dilma Rousseff. Segundo estimativa publicada na sexta-feira pelo colunista do CORREIO de Uberlândia, Ivan Santos, Dilma terá no mínimo 10 minutos na TV contra, no máximo, quatro minutos de Aécio e menos de dois minutos de Eduardo Campos. Os marqueteiros apostam nessa diferença cavalar de espaço para tentar reeleger a presidente. Ou seja, mesmo com a perspectiva cada vez maior de um segundo turno, a oposição terá de trabalhar duro para diminuir ainda mais a diferença a favor da ainda favorita Dilma Rousseff.

"O consórcio de serviços é uma modalidade flexível, porque permite a utilização para diversos fins"

PAULO ROBERTO ROSSI
Presidente da Abac

CRÉDITO ADESÃO À NOVA MODALIDADE CRESCEU ATÉ 150%

Consórcio de serviços atrai compradores em Uberlândia

VALOR PODE SER INVESTIDO EM FESTAS, VIAGENS E CIRURGIAS

CINDHI BELAFONTE | REPÓRTER

O mercado de consórcios de serviços, modalidade que permite o uso de crédito para despesas como cirurgias estéticas, viagens e festas, tem crescido no Brasil. De acordo com dados da Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac), no primeiro trimestre de 2014, foram entregues R$ 7,4 milhões em cartas de crédito para pagamento de serviços, o que representa um aumento de 34,5% em relação aos R$ 5,5 milhões entregues no mesmo período do ano passado. Em Uberlândia, o crescimento ultrapassou a média nacional, chegando a 150% em uma das quatro operadoras que oferecem o serviço na cidade. Em outra empresa, o aumento das vendas foi de 41%.

Ao todo, na lista da Abac, a reportagem do CORREIO encontrou 18 administradoras de consórcio que operam na cidade, das quais quatro comercializam serviços. Uma delas não informa dados locais, enquanto outra informou não ter distribuído o crédito na cidade.

O Grupo Zema opera consórcio de serviços em Uberlândia, e, segundo o gerente comercial da unidade no município, Giovane Francisco Silva, a procura pela modalidade mais que dobrou no primeiro trimestre de 2014. "Nos primeiros três meses de 2013, distribuímos cerca de R$ 180 mil em cartas de crédito, contemplando 18 pessoas com crédito médio de R$ 10 mil. Neste ano, as contemplações chegaram a R$ 450 mil, beneficiando 45 consorciados com a mesma faixa média de crédito", afirmou.

No Consórcio Nacional Primo Rossi ABC, foi entregue mais de R$ 1,5 milhão em cartas de crédito para serviço no primeiro trimestre deste ano, o que representa um aumento de 41% em relação aos mais de R$ 1,1 milhão registrados no mesmo período do ano passado. A presidente da administradora, Mônica Rossi, afirma que o crescimento está relacionado à facilidade de obtenção do crédito.

"Nos empréstimos, por exemplo, as taxas de juros são muito altas. No consórcio, as cartas de crédito podem ser obtidas a um preço inferior. É um crédito mais acessível" disse. Segundo ela, a empresa possui 5,8 mil consorciados na modalidade de serviços, dos quais 2,6 mil estão com cotas ativas. "Somando todas as modalidades, temos mais de 50 mil consorciados, dos quais 19 mil têm cotas ativas, ou seja, continuam pagando pelo bem", afirmou.

O presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, afirma que a oferta de serviços em consórcios é relativamente nova e, por isso, ainda não tem uma adesão tão ampla quanto a de outras modalidades, mas tem crescido. "É uma modalidade flexível, porque permite a utilização para diversos fins, como pagamento de cirurgias, festas, viagens, reformas de imóveis", afirmou. No entanto, ele alerta que o crédito é ideal para quem não precisa do valor imediatamente. "Demanda planejamento, porque o prazo médio é de 36 meses", disse.

CLEITON BORGES

Giovane Silva diz que contemplações na empresa em que trabalha somaram R$ 450 mil este ano

BANCO DO BRASIL

VALOR DE CRÉDITO CRESCEU 566% EM MG

Motivado pela possibilidade de atender a um público maior e diversificar as ofertas, o Banco do Brasil, que já operava com consórcios de automóveis e imóveis, passou a atuar em consórcios de serviços em 2012. Segundo Paulo Ivan Rabelo, diretor da BB Consórcios, empresa do grupo que gerencia essa modalidade, a adesão dos clientes tem aumentado progressivamente.

"Ainda é um tipo novo de consórcio e, por isso, há poucas adesões e contemplações, mas o ramo tem crescido", disse. Em Uberlândia, ninguém foi contemplado, mas os números de Minas Gerais apontam 566% de aumento no valor de cartas de crédito distribuídas no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em 2014, foram entregues R$ 80 mil, enquanto em 2013, o trimestre contabilizou R$ 12 mil.

Ele afirma ainda que é importante não comparar o consórcio com um financiamento, por se tratar de produtos diferentes. "No financiamento, você pega o bem na hora, enquanto no consórcio, é necessário planejamento. É ideal para quem não quer o benefício imediatamente."

Consórcios de serviços

Uberlândia

- **CONSÓRCIO ZEMA**
  1º trimestre de 2013
  18 contemplados
  (R$ 180 mil)
  1º trimestre de 2014
  45 contemplados
  (R$ 450 mil)
- **CONSÓRCIO NACIONAL PRIMO ROSSI ABC**
  1º trimestre de 2013
  165 contemplados
  (R$ 1.118.546)
  1º trimestre de 2014
  213 contemplados
  (R$ 1.578.597)
- **CONSÓRCIO LUIZA**
  Não informa dados locais por ser uma empresa de capital aberto.

Minas Gerais

- **CONSÓRCIO BANCO DO BRASIL**
  1º trimestre de 2013
  4 contemplados
  (R$ 12 mil)
  1º trimestre de 2014
  21 contemplados
  (R$ 80 mil)

CONTEMPLADA

EMPRESÁRIA PAGA CIRURGIA BARIÁTRICA

A empresária Ester Qualhato Ferreira tem o hábito de comprar consórcio de serviços, porque, segundo ela, é uma forma de juntar dinheiro. No início desse mês, ela usou o crédito com que foi contemplada para dar entrada no pagamento da cirurgia bariátrica que precisava fazer. "É um procedimento muito oneroso e, sem esse crédito, eu não teria conseguido fazer agora. Dei o valor da carta de entrada, e financiei o restante."

O administrador Fernando dos Santos adquiriu um consórcio de serviços há quase um ano e, quando foi contemplado, mediante pagamento de lance, usou o crédito para custear sua festa de formatura. "Se não fosse o consórcio, provavelmente eu não conseguiria ter participado da festa, porque não ficou tão barata. A vantagem foi que eu consegui usar o dinheiro para pagar à vista, mas paguei a carta de crédito em parcelas acessíveis", disse.

A operadora de serviços gerais Luisa Silva Andrade também resolveu aderir ao consórcio de serviços para ajudar um filho, de 25 anos, em sua festa de casamento, que está marcada para o fim do ano que vem. "Comecei a pagar para que, quando chegar a época da festa, eu consiga contribuir. De outro modo, não teria como ajudar", afirmou.

RAPHAEL OLIVEIRA

Ester Qualhato diz que consórcio é forma de juntar dinheiro